



Para a história dos acessos à Abadia

Por PAULO FERRO

Os acessos ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia foram sempre uma das grandes preocupações da confraria; e isto não é de hoje. De certo, pouca gente saberá que as estradas que ligam directamente da estrada do Gerês à Abadia foram feitas e pagas com o dinheiro da confraria; o mesmo que é dizer que foram feitas com o dinheiro das esmolas de devotos e benfeitores. A confraria fez as estradas e depois entregou-as ao Estado. Hoje, vamos referir-nos à construção da estrada que liga o santuário a Valdosende. Servimo-nos dum livro de actas, o n.º 6, que vai de 1915 a 1920.

Na acta da sessão de 15 de Novembro de 1915, lê-se que, aberta a sessão, pelo juiz foi exposto que, tendo o cidadão José António Gonçalves, juiz que foi desta confraria, mandado levantar à sua custa um projecto para a ligação do santuário desta confraria com o santuário de S. Bento, um ramal de estrada, a encontrar na freguesia de Valdozende com a estrada do Geréz, projecto este que o mesmo ex-juiz fez entregar a esta mesa, entendia que se devia dar execução a este projecto, tendo em vista as grandes vantagens que a mesma obra de ligação de estrada pode vir a dar a este santuário, bem como a construção duma ponte, a ligar com o terreiro a dita estrada, formando assim uma avenida, obra esta de grande aformuziamento para o santuário. Que esta obra é tam apreciada que para ella há grandes ofertas de dinheiro. A mesa ponderou devidamente esta proposta e, tendo em atenção os benefícios que dela advinham para a vida do santuário de Nossa Senhora da Abadia, aprovou-a.

Pensando na forma como se devia pagar a obra, o mesmo juiz, e nessa mesma sessão, expôs mais que «estando o projecto da obra orçada em dezasseis mil escudos e como não há dinheiro suficiente para fazer-se esta obra na totalidade, se torna necessário pedir autorização ao Governo para levantamento dos fundos desta confraria na importância de cinco mil setecentos e vinte e seis escudos, qual é o total dos fundos da mesma confraria em 30 de Junho do ano corrente». Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Havia ainda que convocar uma assembleia geral dos irmãos da confraria para se pronunciarem sobre este assunto.

Esta assembleia geral realizou-se no dia 26 de Dezembro desse ano de 1915. O juiz, António Manuel Fernandes Valdomor, expôs à assembleia a razão da sua convocação; «considerando as grandes vantagens que devem resultar para este santuário a ligação da estrada deste com o de S. Bento da Porta Aberta, a encontrar na freguesia de Valdozenda, ... cuja execução do projecto custa...» A sua proposta foi aprovada. Para que conste, aqui ficam os nomes dos irmãos que estiveram presentes nessa assembleia geral de 26 de Dezembro de 1915: António Manuel Fernandes Valdomor, Manuel Joaquim de Carvalho, Manuel Augusto da Silva, Manuel José da Silva, P.º António Emídio de Almeida, João Baptista Fernandes, Cândido Pereira de Lemos e Sousa, José Manuel da Silva, Camilo de Sousa, Jerónimo da Silva, José Augusto Ferreira, João Maria da Costa, José Luís da Silva Vilela, António José Gonçalves, P.º Manuel José Pires de Almeida, Domingos Alves Ferreira, João Manuel Loureiro, José Joaquim Dias, José Bento Pires, João Manuel de Sousa Teixeira, Manuel José Oliveira Arantes, Justino de Freitas, João Manuel Barreiro, P.º Domingos Adelino de Almeida, Francisco Emídio Fernandes, António José Domingues, Manuel José Antunes de Oliveira, Manuel José de Araújo, Domingos José Gonçalves e José Clemente Gonçalves.

(Continua na pág. 2)

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES ABRE NA DATA PREVISTA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Apesar das múltiplas carências a Escola Preparatória de Amares, num esforço sobre-humano do seu corpo docente e funcionários, abre as suas portas a 520 alunos que, pelas contas do Ministério da Educação, ainda terão que aguentar com este e o próximo ano lectivo, em instalações precárias, sem garantias de segurança, sem recintos onde seja possível a prática da Educação Física e do

Desporto, sem espaços escolares amplos e suficientemente ventilados a possibilitar uma aprendizagem sadia, desinibida e rentável, um factor indispensável à redução do insucesso escolar.

O exíguo número de salas de aula obriga a que outras disciplinas ocupem as salas específicas de Trabalhos Manuais, Educação Musical, Educação Visual e de Ciências, todas elas com material próprio e uma

disposição das mesas que não se ajusta à prática lectiva daquelas disciplinas; a falta de salas de estudo, convívio e de espaços lúdicos forçam a concentração dos alunos nos corredores das salas de aula, nas escadas de acesso, ou no pequeno átrio coberto rodeado de salas, cozinha e cantina, e fomentam a dispersão, reduzindo, ou impedindo mesmo o aproveitamento escolar.

Assim, durante os

tempos de aula, os alunos que estão fora, sem espaço para se movimentar e, ainda por cima serem obrigados a estar calados, o que praticamente se torna impossível, concentram em si energias, deixando o organismo de se regenerar e de se manterem em bom funcionamento, quer o aparelho locomotor, quer os grandes sistemas tais como o nervoso e o cardiovascular.

Enfim, a boa vontade dos que de alma e coração sa dedicam aos alunos e à Escola não basta. São urgentes as estruturas imprescindíveis para que a Escola funcione integralmente e dela os nossos jovens possam retirar o maior aproveitamento possível para a vida, porque é para a vida e não para si própria que a Escola existe.

Se, neste ponto, todos quantos trabalham nestes estabelecimento de ensino, as forças autárquicas concelhias e o próprio Ministério da Educação estão de acordo, há que lançar mãos à obra e levar por diante o projecto de construção da nova Escola considerada já por responsáveis da educação uma das grandes prioridades no plano das construções escolares.

J. Alves

(Continua na pág. 2)

ORDENAÇÃO SACERDOTAL NO OUTONO

Na ordenação sacerdotal do P.º Augusto Antunes, realizada no dia 26 de Setembro, no evocativo e bucólico santuário da Abadia, na histórica e pitoresca região de Bouro, o Sr. Arcebispo Primaz pronunciou a seguinte homilia:

1. A Igreja bracarense vive hoje um dia de júbilo.

Um novo sacerdote vem agregar-se ao Presbitério diocesano, oferecendo-se para o serviço ministerial da Igreja, sem quaisquer reservas. Identificado ontologicamente com Cristo, o Pontífice Máximo, obreiro da ponte entre Deus e os homens, ele será profeta a indicar a estes o caminho que conduz ao Céu.

No caso vertente, ao contrário do que geralmente sucede, o candidato à ordenação não trás consigo a inexperiência dos poucos anos e a pujança da juventude. Efectuou já uma longa e diversificada caminhada, com a qual enriqueceu a fase serena e outonal da vida, em que se encontra.

A experiência adquirida e as provas dadas ao longo da existência, designadamente nos últimos anos, constituem garantia de serviço ministerial generoso e empenhativo, que lhe auguramos prolongado e feliz, para louvor de Deus e benefício do seu povo, a santa Igreja.

2. Tratando-se de alguém que partilhou dezasseis anos e meio de vida em casal, com a esposa a quem se uniu pelo

sacramento do matrimónio (25-5-1964), que só a morte desta interrompeu (6-1-1981), quero recordá-la neste momento e lugar.

Embora sem dela ter um conhecimento directo e pessoal, sei por testemunhos creíveis que D. Adriana Máxima de Almeida Salvador Antunes era uma senhora de forte personalidade e profunda vivência cristã, sempre coerente com a formação espiritual sólida que recebera na infância e juventude.

Dotada de invulgar sensibilidade artística e elevada competência profissional, soube compreender e ajudar o marido no trauma da sua frustrada vocação sacerdotal, que alimentara até final do curso teológico em 1951. Um distinto sacerdote, que a visitou na doença de que veio a falecer, ouviu-lhe dizer: «Sei que morro e espero que meu marido venha a ser padre, pois foi sempre o seu desejo e por várias vezes me disse: se Deus te levar antes de mim, procurarei ordenar-me». E continuou: «Será a minha alegria no Céu, onde espero entrar».

Evocar pois, aqui e agora, a sua memória e rogar a Deus o galardão dos justos para a sua alma, é nosso dever, acompanhando os sentimentos do que foi seu marido.

3. É sabido que o Espírito de Deus actua quando, onde e como lhe apraz.

O diácono Augusto Antunes, que dentro de momentos vai receber a Ordem presbiteral, sonhou com o sacerdócio na sua já recuada mocidade.

Nascido e criado numa família numerosa e profundamente cristã e depois de adquirida a instrução primária em S. Vicente da Ponte, sua terra natal e S. Pedro de Valbom, no arceprelado e concelho de Vila Verde, frequentou os Seminários arquidiocesanos na década de 1940 a 1950. Concluiu porém o curso teológico no Seminário de Coimbra, em 1951,

FESTAS EM HONRA DE S. MATEUS DA RIBEIRA

(PÁGINA 6)

TIROS DE PEDREIRA CAUSAM PREJUÍZOS AVULTADOS

(PÁGINA 4)

P.º ALBINO FERNANDES ALVES

• 30 anos ao serviço da comunidade paroquial de Ferreiros

(PÁGINA 4)

Vilarinho da Furna

No passado dia 26 de Setembro o Museu dos Biscainhos, em Braga, e a Câmara Municipal de Terras de Bouro abriram uma exposição sobre o tema «Vilarinho da Furna/Memória de uma aldeia».

Nesse mesmo dia e pelas 18 horas, no mesmo local, o Dr. Manuel de Azevedo Antunes pronunciou uma palestra que intitulou «Vilarinho da Furna/Futuro pólo de desenvolvimento regional».

ORDENAÇÃO SACERDOTAL NO OUTONO

(Continuação da pág. 1)

onde eu mesmo fui seu professor e examinador.

Por circunstâncias ocasionais, não recebi as Ordens maiores, ficando-se pelas então denominadas menores, substituídas no pós-Concílio pelos ministérios laicais.

Seguiu, pouco depois, para Angola, onde se dedicou ao ensino, particular e oficial, durante mais de vinte anos, chegando a ocupar o cargo altamente responsável e honroso de Reitor de um Liceu. Aí contraiu matrimónio com a recordada senhora, também ela professora de ensino secundário.

Não tendo o casal sido premiado com a dádiva de filhos tão desejados, adoptou um jovem que encontrou a morte durante o serviço militar, sendo aluno universitário.

Regressados a Portugal com a independência de Angola em 1975, continuaram ambos a dedicar-se ao ensino, na área da Arquidiocese de Braga.

A vocação de serviço eclesial, consagrada em compromisso irreversível, que desabrochou em ambos os cônjuges antes de se conhecerem, mas não lograram efectivar, renasceu no professor Augusto Antunes, concretizada no desejo do diaconado permanente que o Concílio Vaticano II restaurou, após um milénio de hibernação na orgânica ministerial da Igreja Católica. Dois candidatos foram, agora mesmo, admitidos oficialmente aqui a este ministério ordenado, na presença das esposas e filhos, esperando receber a respectiva ordenação dentro de dois meses.

Estava a ponderar-se essa hipótese para o or-

denando de hoje, quando foi diagnosticada na esposa a grave doença que havia de levá-la ao encontro definitivo com Deus.

Suspendeu-se o projecto, aguardando-lhe a melhor oportunidade, eventualmente sob outra forma. Foi o que veio a acontecer.

4. Sem qualquer impedimento canónico para a recepção do sacramento e liberto de preocupações profissionais pela passagem à situação de reformado, o candidato retomou a preparação para o sacramento da Ordem, na sua área específica. Nem lhe faltou oportuno estágio de serviço da Igreja, realizado estavelmente na Cúria arquidiocesana e ocasionalmente em variadas paróquias da Arquidiocese.

Recebido o diaconado a 21 de Dezembro do ano findo, chegou a ocasião de completar a caminhada com a recepção do presbiterado. É o que vai suceder de imediato, retomando assim no outono um diálogo interrompido na primavera da vida.

Um seu antigo professor não hesitou em escrever: «Não quer ser padre para viver da Igreja, mas para viver para a Igreja. Este desejo de se ordenar é um apelo do subconsciente que ficou sempre nele, desde os tempos do Seminário».

E refere um depoimento do grande Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho que bem conheceu o agora candidato: «Foi pena ter casado porque daria um excelente sacerdote, pois missionário tem-no sido pelo seu comportamento e pelo seu trabalho em favor das missões. É um

excelente missionário leigo».

5. Para acompanharem o ordenando nesta hora alta da sua vida, compareceram, em grande número, familiares, conterrâneos e amigos.

Mas vieram sobretudo os antigos companheiros de Seminário, leigos e sacerdotes, alguns dos quais desempenham actualmente funções de alta responsabilidade na sociedade civil ou na Igreja, com natural destaque para o senhor Bispo de Dume.

Trouxe-os o coração, num impulso de amizade e num gesto de companheirismo.

Os sacerdotes, representando de algum modo o Presbitério diocesano, vêm acolher, no seio deste, o colega amigo, por quem esperaram mais de trinta anos.

Com ele comeram, no Seminário, o pão do corpo e do espírito que fez de todos autênticos companheiros, ou cumpranari.

V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÁ DE MIRANDA

(Continuação da pág. 8)

Como temos vindo a mencionar os factos, com alguma cronologia, é chegada a altura de falar noutra próxima grande acontecimento da vida de Sá de Miranda, que muito interessa ao Concelho de Amares, o casamento com D. Briolanja de Azevedo já citada, a que se refere nas estrofes 24 e 25 da Carta a João Roriz de Sá Menezes, que transcrevemos do livro «Homenagem a Sá de Miranda»:

Era em grande diferença se casaria, ou se não, houve de sair sentença que a só um o coração a amores desse licença. Isto dito, Amor mais raro deu sinal como era ali (...)
Amor, que está sempre avindo co(m) aquela pura verdade, sejas por sempre bem-vindo ao entregar da vontade, qu'entrego em t'aqui sentindo. Põe do teu fogo a esta casa, faze quanto nela há teu, que Deus é fogo que abrasa, sei-o de um privado seu.

Anterior, esta Carta, ao casamento de Sá de Miranda, como é evidente, podemos situar o enlace em princípios de 1530, antes de 3 de Maio, visto que nesta data já D. Briolanja assinava com o marido a compra de metade da Quinta do Barrio, iniciando as compras para a formação da futura Quinta da Tapada. Quinze anos depois (1545), foi adquirida a outra parte e, finalmente, em 1550, com as últimas compras, foram vedados os montados e concluída a Tapada.

Tudo isto é importante, por nos permitir tirar conclusões de que Sá de Miranda não viveu em terras de Amares, apenas os escassos oito anos que medeiam entre 1550 e Maio de 1558, ano da sua morte.

Pelo contrário, logo após o seu casamento desejou possuir terras no Concelho da terra natal de sua Espo-

sa, dando início à formação imediata do Lar sonhado e amado.

No minho, Sá de Miranda escolheu Amares para viver e casar. E durante os últimos 28 anos da sua vida, certamente os repartia pela Comenda de Duas Igrejas, mas sobretudo, dando muito mais tempo, à Casa de Castro e Quinta do Barrio, embrião da Quinta da Tapada. O Concelho de Entre Homem e Cávado atraía-o, depois do casamento, segundo se deduz.

Dada a incerteza do nascimento e morte de Sá de Miranda, as datas dos documentos que assinou para o efeito de compras de terrenos, alteraram, por exemplo, que a morte não teria ocorrido em 15 de Março, mas depois de Maio de 1558.

Terminou os seus dias na Quinta da Tapada, antecedida a sua morte por alguns desgostos, que possivelmente lhe abreviaram, precocemente, a vida: A morte do filho primogénito Gonçalo, em serviço militar em Tetuão; seguido em 1554, pelo falecimento do Infante D. João, seu amigo; em 1555 faleceu sua esposa D. Briolanja; dois anos depois morreu D. João III, que lhe concedeu a Comenda; um ano depois foi a sua vez.

Muito mais merecia Sá de Miranda, que dissessemos dele, mas o espaço não consente.

É de prever que, à parte os últimos desgostos de ver morrer pessoas a que muito queria e lhe abalaram a saúde, foi no Minho e, de um modo especial, em Amares, que viveu os dias mais felizes da sua vida. Fiquemos com as suas últimas palavras do Epifácio!

EM TUDO MIRANDA, E NA MORTE TAMBÉM FOI ADMIRÁVEL.

EM SUAS CINZAS ESTÁ ESCRITA A GLÓRIA DE SUA PÁTRIA.

Na sessão de 28 de Maio de 1916, o juiz comunicava à mesa da confraria que esta foi autorizada pelo Governo, por portaria de 16 desse mês, a desviar a quantia de 5.720\$00 para a construção da estrada. Em 15 de Março de 1917, foi resolvido fazer-se a arrematação da obra, anunciando-se esta por vários locais do concelho e no jornal Ecos do Minho de Braga, marcando-se o dia da praça para o dia 22 do mês seguinte. Neste dia, como não aparecessem concorrentes, foi resolvido anunciar nova praça para o dia 6 de Maio. Na praça deste dia, apareceram três concorrentes: as suas propostas, porém, não foram aceites em virtude de excederem as bases de licitação constantes do orçamento. A mesa, «ponderando que em virtude do estado e subida de todos os géneros e aumentos de preços de ferragens, pólvora e mais artigos», resolveu fazer um novo orçamento suplementar «a fim de com o dinheiro que tem disponível para esse fim fazer a abertura da estrada, ficando para mais tarde o empedramento da mesma».

A nova praça fez-se no dia 26 de Dezembro de 1917. Apareceram duas propostas: uma de Bernardo José da Silva, empreiteiro «desta freguesia de Bouro», propondo-se realizar a obra da estrada de acordo com o projecto pela quantia de 8.355\$00; e uma outra de Adriano Manuel da Silva na importância de 8.360\$00. A mesa, apreciando as duas propostas, aceitou a de Bernardo José da Silva por ser mais baixa cinco escudos do que a segunda; o Bernardo José da Silva aceitou e depositou logo nas mãos do tesoureiro da confraria a quantia de duzentos e dez escudos como garantia do contrato.

Em 15 de Janeiro de 1918, «tornando-se necessário tratar das expropriações dos terrenos onde tem de passar a estrada, sendo para isso conveniente nomiar dous louvados para avaliarem os mesmos terrenos», o juiz da confraria propôs para esse fim Manuel Simão da Silva e João Baptista Arantes, ambos do lugar de Parada, freguesia de Valdozende. A proposta foi aprovada e o tesoureiro foi autorizado a levantar a quantia de mil escudos para pagamento das ditas expropriações.

(CONTINUA)

Para a história dos acessos à Abadia

(Continuação da pág. 1)

Na sessão de 28 de Maio de 1916, o juiz comunicava à mesa da confraria que esta foi autorizada pelo Governo, por portaria de 16 desse mês, a desviar a quantia de 5.720\$00 para a construção da estrada. Em 15 de Março de 1917, foi resolvido fazer-se a arrematação da obra, anunciando-se esta por vários locais do concelho e no jornal Ecos do Minho de Braga, marcando-se o dia da praça para o dia 22 do mês seguinte. Neste dia, como não aparecessem concorrentes, foi resolvido anunciar nova praça para o dia 6 de Maio. Na praça deste dia, apareceram três concorrentes: as suas propostas, porém, não foram aceites em virtude de excederem as bases de licitação constantes do orçamento. A mesa, «ponderando que em virtude do estado e subida de todos os géneros e aumentos de preços de ferragens, pólvora e mais artigos», resolveu fazer um novo orçamento suplementar «a fim de com o dinheiro que tem disponível para esse fim fazer a abertura da estrada, ficando para mais tarde o empedramento da mesma».

A nova praça fez-se no dia 26 de Dezembro de 1917. Apareceram duas propostas: uma de Bernardo José da Silva, empreiteiro «desta freguesia de Bouro», propondo-se realizar a obra da estrada de acordo com o projecto pela quantia de 8.355\$00; e uma outra de Adriano Manuel da Silva na importância de 8.360\$00. A mesa, apreciando as duas propostas, aceitou a de Bernardo José da Silva por ser mais baixa cinco escudos do que a segunda; o Bernardo José da Silva aceitou e depositou logo nas mãos do tesoureiro da confraria a quantia de duzentos e dez escudos como garantia do contrato.

Em 15 de Janeiro de 1918, «tornando-se necessário tratar das expropriações dos terrenos onde tem de passar a estrada, sendo para isso conveniente nomiar dous louvados para avaliarem os mesmos terrenos», o juiz da confraria propôs para esse fim Manuel Simão da Silva e João Baptista Arantes, ambos do lugar de Parada, freguesia de Valdozende. A proposta foi aprovada e o tesoureiro foi autorizado a levantar a quantia de mil escudos para pagamento das ditas expropriações.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO F. C. de Amares com entradas de leão

O Futebol Clube de Amares iniciou esta época futebolística com uma vitória por 3-2, no Desportivo de Murça, 2-1, em casa, recebendo o Ponte da Barca.

Na terceira jornada do campeonato que teve lugar em Monção, o F. C. de Amares venceu o clube local pela marca de 3-2.

Neste jogo, a equipa do Amares alinhou com Adolfo I, Santana, Matos, Tita, Murta, Raimundo, Chico, Anselmo (Cap.), Pinto, Zé Mário e Adolfo II.

No banco dos suplentes estiveram Ângelo, Falcão, Armandino (que substituiu Murta aos 36 minutos da primeira parte), Janela e João Abel.

Com um atraso de cinco minutos, pela demora da comparência da equipa da casa, o Amares desenvolveu um jogo cauteloso, sofrendo, logo aos 15 minutos, um golo de grande penalidade, uma falta assinalada pelo árbitro em cima de uma jogada limpa.

E, assim o Monção se adiantou no marcador com a concretização do penalty por Vítor II.

Apesar da desvantagem, o Amares não desiste, reforça o ataque sem descurar a linha atrasada, tentando insistentemente desfaldar a defesa do Monção, sendo, no entanto, a equipa

da casa, contra a corrente do jogo, a elevar a contagem para 2-0.

Aos 36 minutos, João Janela, treinador do Amares, substituiu Murta, jogador do meio-campo, por Armandino, homem da frente, acontecendo, passados dois minutos o primeiro golo do Amares por actuação do médio José Mário, numa jogada linda e com um golo de belo efeito.

Aos 42 minutos, nova penalidade, mas agora contra o Monção, que Anselmo converte, estabelecendo a igualdade a 2-2 com que terminou a primeira parte.

No reatamento, o Amares, mais determinado, passasse, muito embora, a dureza da equipa visitada, num contra-ataque, ganha um livre que Raimundo converte em golo, num chapéu bem arqueado ao guarda-redes Toninho.

Na situação de vencedor, o Amares vê a sua equipa reduzida a dez elementos quando o juiz da partida mostra o segundo cartão amarelo a Ângelo, mas prossegue sempre em toada ofensiva em busca de mais golos o que não acontece devido às excelentes defesas do guarda-redes Toninho da equipa do Monção.

Mais à vontade, o F. C. de Amares acabou por dominar o jogo até ao final da partida.

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PELO SANTUÁRIO



OFERTA

A senhora D. Maria das Dores Pires dos Santos, agradecida a Nossa Senhora da Abadia, ofereceu para o seu real santuário: Um lampadário, duas bandejas para serem usadas na distribuição da Sagrada Comunhão, um par de galhetas, uma caixa para levar o Sagrado Viático aos doentes, uma outra caixa-lavabo, um prato e caneca cinzelados, uma toalha de mãos e outros panos—tudo em linho, um tocheiro e cirio, 300 marcos. Tudo isto no valor de 85.900\$00 (oitenta e cinco mil e novecentos escudos).

Augusto Azevedo Esteves e Emilia Rosa Alves Rodrigues, ao fazerem os 25 anos do seu casamento, que foi no Santuário, entraram para irmãos da Confraria e ofereceram para as obras, 500\$00.

VISITAS

No dia 12 de Setembro último fizeram a reunião de curso os alunos das Seminários de Braga aqui na Abadia.

O organizador, o festeiro foi o condiscípulo, o Nuno do Arco de Baulhe, que conseguiu uma boa participação dos condiscípulos na festa.

O pontífice, quem lhes celebrou a Eucaristia no Santuário, foi o Padre Fonseca o dos demais anos.

O grupo coral, formado pelos condiscípulos e pelos seus familiares mostrava que, já nos anos anteriores se tem encarregado dos cânticos da missa e que estava bem preparado.

Tanto no encontro dos velhos amigos, como no almoço no restaurante da Abadia, a festa foi, como todas as que já se passaram cheia de alegria, de regozijo e com muitas esperanças de se continuar nos anos futuros.

ADMISSÃO DO DIACONADO PERMANENTE

Na cerimónia da ordenação sacerdotal, no dia 26 de Setembro, na Abadia, do padre Augusto Antunes, foi realizada também a cerimónia da admissão oficial à candidatura do diaconado permanente dos acólitos Dr. António Elísio da Silva Portela e António dos Santos.

A ordenação destes candidatos a diáconos permanentes, ambos casados e sem filhos, está prevista para o próximo dia 22 de Novembro.

BAPTISMOS

Dia 26-9-87, Luís Carlos Pereira Portela Correia, nascido a 4-5-87, filho de Luís Carlos Jesus Correia e de Maria Estela Vilela Pereira Portela, residentes em S. Vitor, Braga.

Padrinhos: Agostinho Vilela Pereira Portela e Lucinda Cerqueira Melo, residentes em Braga.

Dia 26-9-87, Ana Isabel Campos Pereira Portela, nascida a 6-7-87. Filha de Agostinho Vilela Pereira Portela e de Isabel Maria Barros Lopes Campos Portela, residentes em Braga.

Padrinhos: António Miguel Campos Silva e Isabel Antonieta Gomes Pereira Portela, residentes em Póvoa de Lanhoso.

Dia 26-9-87, Estela Pereira Portela Correia, nascida a 4-5-87. Filha de Luís Carlos Jesus Correia e de Maria Estela Vilela Pereira Portela, residentes em S. Vitor, Braga.

Padrinhos: José Luís Vilela Pereira Portela e Maria Henriqueta Jesus Correia Azevedo, residentes em Póvoa de Lanhoso e Rio Tinto.

OS CURSOS DOS SEMINÁRIOS DE BRAGA DE 1938/50 E 1939/51 REUNIRAM-SE NA ABADIA

Era no dia 26 de Setembro passado a ordenação do Prof. Augusto Antunes no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, os condiscípulos resolveram fazer aqui a reunião de curso.

Marçada a concentração para as nove e meia, às 9 horas e poucos minutos começaram a chegar os condiscípulos e os amigos.

A festa tinha principiado e aumentava cada vez mais com os que iam chegando: muitos abraços da velha amizade; saber novidades; informar-se dalguns factos passados por este ou por aquele, o interesse

de velhos amigos, falar com eles, mostrar-lhes que por estarem longe ou pelo tempo que passou não esqueceram, antes lembravam muitas vezes.

A reunião foi a mais concorrida de todas e no que se falava era na ordenação do nosso Antunes.

A família dos que eram casados, as esposas, os filhos e os netos mostravam o mesmo interesse em assistir à ordenação e a alegria, a satisfação, com que sempre tem tomado parte em todas as reuniões.

Verificava-se que a formação do seminário tinha deixado em todos uma profunda atracção pelo sacerdotício. O senhor Arcebispo disse-o na homilia a respeito do Prof. Antunes e nele essa paixão foi tão forte que o levou a pedir insistentemente para se ordenar.

A chuva e o mau tempo, que estava, impediram muita gente de chegar ao princípio da missa das ordenações. Depois o Santuário encheu-se completamente.

No fim da Eucaristia, na qual o Senhor Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira, ordenou o Padre Antunes e depois de se beijarem as mãos sagradas do novo sacerdote seguiu-se para o restaurante da Abadia, para almoçar.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo dignou-se presidir a este número da nossa festa, ao almoço-convívio.

Todos estimamos muito esta honra que ele nos concedeu e vemos que era com todo o prazer que estava com o Padre Antunes, connosco, com os novos acólitos admitidos ao diaconado e os seus familiares; com os seus diocesanos ali presentes.

À sua direita ficou Sua Ex.^a Rev.^{ma} D. Carlos Pinheiro, nosso condiscípulo e dos mais assíduos as reuniões de curso, à esquerda o Padre Augusto Antunes, o santo da festa.

Participaram mais: o reitor do Seminário Conciliar, Cônego Dr. Oliveira Fernandes; alguns dos professores do Padre Antunes.

O almoço no restaurante esteve bom, a ementa agradou a todos e foi servido com todas as atenções.

Por azar a Rádio Vizela que fazia nesse dia a sua confraternização, foi o que nos disseram, ficou noutro lado da sala. Às vezes as confraternizações são feitas dum entusiasmo e duma animação que para o fim do almoço vai tudo raso na sua frente. Deu-lhes para cantar e dançar: era uma barulheira tamanha, que os oradores queriam fazer os seus brindes, as suas comunicações mas não foram ouvidos por mais do que a meia dúzia que estava à volta deles.

Mais tarde os elementos da Rádio Vizela saíram e quem falou teve o prazer de se ouvir.

O cronista teve de ir ao Santuário, houve de manhã as ordenações; de tarde foram três baptizados: não esteve presente para poder relatar os brindes, as saudações que foram dirigidas ao Padre Antunes e às demais manifestações de regozijo que todos tiveram.

Com o mau tempo que fazia ninguém pode apreciar a beleza das montanhas à volta, do ribeiro e das capelas, que estão ao lado dos antigos caminhos que passavam no fundo destes vales, em direcção a Gafanha e a outras povoações.

A maior parte no fim do almoço tratou logo de fugir da Abadia.

UMA GRAÇA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

A senhora D. Maria das Dores Pires dos Santos, moradora em Braga, pede para que seja publicada em «A Voz da Abadia» a seguinte graça que obteve por intermédio de Nossa Senhora da Abadia.

«Estando minha mãe doente, gravemente doente, o meu compadre levou-me ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, dizendo-me que eu pedisse a cura da minha mãe, pois Nossa Senhora da Abadia é advogada contra a doença que ela tem. Com grande fé, ajoelhei-me a seus pés há um ano e, de lá para cá, o médico tem vindo a pôr de parte a operação a que a doente se devia sujeitar.

Neste ano, a doente teve dois esgotamentos cerebrais, tendo estado novamente em estado grave pelo que teve de ser internada, por duas vezes, numa casa de saúde. Da última vez, em Agosto, com o coração cheio de dor e aflição, fui passar o dia 15 de Agosto no santuário de Nossa Senhora da Abadia; aqui, mais uma vez, com o coração cheio de dor e com toda a fé pedi a Nossa Senhora da Abadia a saúde para a minha mãe.

Embora eu não mereça, Nossa Senhora ouviu a minha prece, pois, passadas 48 horas, a doente começou a recuperar e hoje dia 30 de Setembro, consultando o seu médico assistente—Prof. dr. Hipólito Reis—ele lhe deu a alegria de a informar que dois bócios tinham desaparecido depois do exame que lhe fez; faltando apenas um do lado esquerdo.

Considero uma graça tão grande que não me cansarei de a contar a todas as pessoas para que elas confiem em Nossa Senhora da Abadia como eu confiei.

No passado dia 26 de Setembro, houve, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, pelo meio dia, uma celebração em acção de graças e eu fiz as ofertas mencionadas noutro local deste jornal; pedi também à excelentíssima confraria a minha admissão como irmã da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e fiz-me assinante do jornal «A Voz da Abadia».

A teus pés ajoelhei,
Em hora de tanta dor.
Hoje ajoelho outra vez
A agradecer tanto amor.
Obrigado, minha mãe.

Braga, 26 de Setembro de 1987.

Vou também oferecer a Nossa Senhora da Abadia uma toalha em linho e rendas, no Dia da Mãe, ou seja no dia 8 de Dezembro de 1987.

Maria das Dores Pires dos Santos

Cartas ao Director

7 de Setembro/1987

Os meus cumprimentos.

Passo a escrever esta simples carta aos responsáveis da Senhora da Abadia e para vocês cumprimentos e a melhor saúde.

Mando esta simples carta para me fazerem o favor de publicar no Jornal «A voz da Abadia» o dia



do meu aniversário que é no dia 17 de Setembro deste mês claro.

Fiquei muito contente e admirado por ver aquelas grandes obras que se têm feito; sem dúvida, gente competente e honesta.

Estou longe da Abadia mas onde eu estiver a Santa está comigo.

Que ela esteja com todos os emigrantes porque os emigrantes estão todos com ela.

O meu obrigado e despeço-me com estas poucas palavras mas são boas e do coração.

Obrigado, cá espero essa publicação.

João Baptista Antunes Vieira

Luxembourg 14/8/87

Sou assinante do jornal «A Voz da Abadia», que me alegro muito em receber, pois nós emigrantes, longe da nossa pátria, estamos sempre à espera de saber algo da nossa terra.

Como não me foi possível ir a Portugal neste mês, pois é quando costumo pagar a assinatura, venho por meio desta, enviar este cheque de mil francos belgas, dos quais mil escudos são para a dita assinatura do jornal, e o resto para as obras do Santuário.

Que Nossa Senhora da Abadia, nos ajude; despeço-me com respeitosos cumprimentos.

João Fernandes

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

PADRE ALBINO FERNANDES ALVES 30 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE PAROQUIAL DE FERREIROS

O sr. Padre Albino, figura grada que ligou o seu nome a muito do que fez em Ferreiros, Feira Nova e pelas suas gentes, bem como, de forma directa, ou indirecta, por muitas freguesias e pessoas deste concelho, completou, no dia 29 de Setembro, 30 anos ao serviço da Comunidade Paroquial de Santa Maria de Ferreiros.

Esta efeméride não podia passar despercebida a alguns dos paroquianos que se lhe quiseram juntar para o felicitar, agradecer quanto tem feito ao serviço da Igreja viva a que pertencemos e com ele confraternizar,

aproveitando-se o tempo de encontro para uma reflexão, uma pausa nesta caminhada de Fé que afinal é de todos os que acreditamos em Deus Criador, a razão de ser de todos nós suas criaturas.

Pela sua isenta dedicação a todos, pelo seu exemplo de vida, pela sua integridade e abnegação, pela sua verticalidade e pelo exercício digno e exemplar do seu ministério sacerdotal aqui deixamos, ao Padre Albino, o apreço e o reconhecimento de quantos o conhecem e sempre estimaram e que, por certo, gostariam ter sido lembrados no tempo exacto de um aniversário de uma vida em doação, data esta que não passa, nem pode passar, dada a importância de que se reveste, para que seja sempre tempo de se exprimir um sentimento tão

digno e tão humano como aquele a que simplesmente chamarão GRATIDÃO.

Bem haja, Padre Albino!

CATEQUESE PARA O ANO DE 1987/88

A catequese em Ferreiros vai começar com todos os grupos a funcionar em pleno, no dia 24 de Outubro. Será precedida de reunião de catequistas, inscrições e reunião de pais. Como temos um grupo razoável de jovens, será marcado depois de contactado o Secretariado um curso de Catequese.

Empenhados numa renovação constante desta actividade pastoral, contamos, sobretudo, com os pais e encarregados de educação, pois devem assumir-se como principais responsáveis pela educação da fé dos seus filhos ou educandos.

Em Roma começou o Sínodo sobre os leigos. A igreja está em Sínodo. A transformação, inclusive, das estruturas é urgente. Mas não há sínodo sem uma tomada de consciência dos leigos quanto à pastoral da Igreja de que os mesmos são parte integrante. Os encontros tem de prosseguir com o ritmo inicialmente proposto.

BAPTIZADOS

No dia quatro de Outubro com o nome de António Miguel, foi baptizado a 32.ª criança na matriz paroquial. É filha de Augusto Lopes de Andrade e D. Maria Arminda de Oliveira e Silva. Parabéns e felicidades para o neófito.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia» António Narciso Fernandes Macedo, Bornaria, Feira Nova — Amares.

FIGUEIREDO

TIROS DE PEDREIRA CAUSAM PREJUÍZOS AVULTADOS

Sobrancelha ao Cávado, na sua margem direita e bem a sul desta freguesia, fica a Quinta da Ribeira de Baixo, agora pertença do sr. Arnaldo Azambuja.

No seu interior, podemos admirar a sumptuosidade da solarenga e vetusta «Casa da Ribeira», com ermida privativa, onde jazem seus antigos donos e alguns familiares.

De construção sólida e da segunda metade do século XVII, esta «Casa» mantém ainda a sua traça primitiva e, mercê de cuidadas obras de beneficiação e restauro, constitui-se um imóvel de que o sr. Azambuja e Esposa legitimamente se orgulham e de que até a nossa freguesia se deve orgulhar também.

Ocupar-nos-emos, por isso, da sua história e das raridades que encerra, em altura oportuna, nas colunas do nosso Jornal. E, por agora, refira-se que, sensivelmente a norte e a pouco mais de cem metros deste prédio, existiam as «Lajes da Ribeira», com cobertos, para sequeiro e recolha de cereais.

Pois bem. Presentemente, o seu excelente granito está a ser extraído, por uma Firma, ao que parece sem permissão legal.

Os rebentamentos que ali se efectuam, não só projectam perigosamente grandes pedregulhos para o interior da Quinta e proximidades da «Casa», como ainda e principalmente abalam as estruturas desta, abrem fendas nalgumas paredes e fazem azulejos apreciáveis.

Os seus donos manifestam-se preocupados e desgostosos, e, por isso, remeteram a resolução mais razoável do assunto para en-

tidades que julgaram convenientes.

APOSTAR ACTIVAMENTE NO «ESTRELAS DE FIGUEIREDO» — O RESTO É CONVERSA!

Com a subida à II Divisão Distrital de Futebol, o nosso «Estrelas de Figueiredo» promete o melhor e tudo fará para prestigiar o desporto e a nossa terra.

Possui um elenco de jogadores jovens e cheios de vontade férrea. A prová-lo, estão os resultados já obtidos, para a Taça da A. F. de Braga, frente ao «Terras de Bouro» em Covas (1-1) e ao «Rendufe» nesta freguesia (1-0), em 13 e 20 de Setembro passado, respectivamente.

Dirigentes e atletas apostam enfrentar toda a espécie de carências e contratempos, no sentido de dignificarem o Clube que servem e de presentearmos sócios e simpatizantes com resultados aceitáveis.

Agora, vêm aí as competições da temporada de 1988/89. É preciso acompanhá-los, incentivá-los, estar sempre com eles.

Portanto, seja, Você, mais um sócio do nosso «Estrelas de Figueiredo». E, se já o é, convide um ou mais amigos a sê-lo também.

Vamos ajudá-los, porque o resto... é só conversa!

CORREIO DE ASSINANTES

O nosso assinante sr. José António Pereira, filho do sr. Carlos Músico, escreveu-nos, mais uma vez, da República Federal da Alemanha.

A carta é extensa e toda ela muito curiosa. Logo que possível, referir-nos-emos, em pormenor, ao seu teor.

Para já, assinalamos a sua dádiva generosa de vinte e cinco mil escudos, destinando cinco contos para o sino grande e vinte contos para as novas pias de água benta.

Os nossos agradecimentos, sr. Pereira.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

ANIVERSÁRIO

Este menino, filho do nosso assinante sr. José João Freitas Antunes, de Grova, festejou, com alegria, em 11 de Setembro último, o seu décimo segundo aniversário.



Parabéns, Miguel.

Estuda muito, para seres um homem. E não te esqueças das Promessas que renovaste no dia da tua Profissão de Fé.

NOVOS ASSINANTES

O sr. António de Araújo Paredes, radicado na Suíça, e que, em Agosto passado, casou com a jovem Dulce Maria da Silva Pereira, da Casa do Carsalho, constituiu-se assinante do nosso Jornal.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Efectuaram o pagamento das respectivas assinaturas, por mais um ano, a sr.ª Maria de Jesus Almeida, do lugar da Igreja, s o sr. Manuel da Silva, de S. Sebastião.

Albano Rodrigues (Corbeil-Essonnes), Ana da Costa (Thorigny Lagny), Angelo de Sousa Arantes Meneses (St. Ouen L'Aumône), António Américo de Oliveira Gonçalves (Uriage), António Carvalho Pereira (Vaulnaway Haut), Augusto Carlos Pereira (Annemasse), João Maria Coelho Neves (Le Perreux-sur-Marne), José da Costa (Paris), José Dias Vieira (Vaulnaways Haut), José da Silva Vieira (Marselha), Valentim da Silva Vieira (Corbeil-Essonnes) e Venâncio Gomes (Paris), todos emigrados em França; António de Araújo Paredes, residente em Bazenheid — Suíça; Os irmãos António José Pereira (Hilden) e José António Pereira (Happenbach), emigrados na República Federal da Alemanha; e ainda Manuel da Cunha Vieira, mas para dois anos, a trabalhar em Uriage, França.

Para todos, os nossos agradecimentos e que a Virgem Senhora da Abadia os abençoe.

(C.)



Santa Casa da Misericórdia de Amares

EDITAL

NARCISO JOSÉ GONÇALVES, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares em regime de substituição.

FAÇO saber que, de harmonia com a deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, tomada na última reunião, e porque o Compromisso (Estatutos) é omissivo nessa parte, o último mês para apresentar candidaturas para admissão de irmãos, será o próximo mês de Outubro, dada a circunstância de se avizinhar o mês de Dezembro em que decorrerá, em Assembleia Geral Ordinária, a eleição dos novos corpos gerentes para o triénio 88/90, que, como é óbvio, implica grande volume de trabalhos.

Santa Casa da Misericórdia de Amares, 29 de Setembro de 1987.

O Provedor,
Narciso José Gonçalves

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

AMARES

S. PAIO DE SERAMIL

JOVENS BRACARENSES ACAMPAM EM S. PAIO DE SERAMIL

Como já vem sendo hábito desde há três anos a esta parte, mais uma vez vieram os jovens de S. Vitor, Braga acampar na nossa freguesia de S. Paio de Seramil.

O acampamento realizou-se nos dias 3, 4, 5, e 6 de Setembro do corrente.

Estes jovens que fazem parte dos grupos da paróquia de S. Vitor e que nela

colaboram activamente, vieram até Seramil para saírem um bocado do boliço da cidade, para apreciar e estudar a nossa terra, onde sempre foram bem recebidos, e, para fazerem um bocado de reflexão ao ar puro da montanha.

Durante esses quatro dias tiveram actividade várias, assim:

No dia três à tarde, quinta-feira, chegaram por volta das 17 horas; logo houve

todo o trabalho de montar tendas e no final o jantar; já de noite subiram ao monte e, lá houve de tudo: jogos, brincadeiras e Oração.

No dia 4, sexta-feira, foram ao Cávado onde o dia foi preenchido com várias actividades.

No dia 5, sábado, de manhã houve trabalhos de grupo; à tarde voltaram a dividir-se e foram a três lugares diferentes, Urejal, Santa Maria e Chã Grande. Falaram com as pessoas e passaram a tarde; esta caminhada terminou com uma reflexão feita por cada grupo; à noite, no fim do jantar, houve arraial com as pessoas de Seramil e todas aquelas que quiseram e puderam participar. Esteve bastante gente, foi divertido e conviveu-se muito.

No dia 6, domingo, de manhã um grupo foi participar da Eucaristia dominical do povo de Seramil que, foi celebrada pelo Padre João de Deus, pároco de Seramil e pelo Padre José Morais, de S. Vitor; os que ficaram desmontaram tendas e fizeram o almoço; de tarde, houve a preparação da Eucaristia que se realizou ao fim da tarde com todos os jovens, pais, amigos e todas as pessoas que quiseram dela participar. Quando finalizou a Missa, houve franco convívio com as pessoas no adro da Igreja, ao mesmo tempo a despedida de todos e a promessa de para o ano voltarem.



Um grupo de jovens de S. Vitor — Braga acampou na nossa Freguesia de S. Paio de Seramil

DORNELAS

LAUSPERENE PAROQUIAL

Decorreu na igreja paroquial de Dornelas como é habitual no mês de Setembro em cada ano o lausperene.

Principiou no domingo dia 20 pelas 19 horas e terminou na segunda-feira dia 21 cerca das 20 horas.

Foram 24 horas de louvor e acção de graças a Deus. Durante a missa das 19 horas do domingo foi feito um ofertório solene para custear todas as despesas relativas ao lausperene, à comunhão solene e à Primeira Comunhão.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Realizou-se no domingo dia 20 de Setembro durante a missa dominical das 10 e 30 horas a Primeira Comunhão das crianças seguintes: Patrícia Paula X. Gonçalves, Sonia Oliveira Costa, Jorge André S. de Sousa, Tiago Manuel V. Xavier, Se-

verino Manuel M. Silva, Aurélia Pereira Lopes, Anabela da Luz Xavier, Elsa Maria F. da Silva, Maria de Fátima X. P. Saraiva e António Manuel X. Gonçalves.

Que este dia fique na memória destas crianças e que continuem daqui para a frente guiados pela fé e sacramento que receberam.

OS NOSSOS REPAROS

imagem, dado que está a dormir há meses.

Quando é que a Junta Autónoma das Estradas a vai colocar como deve ser?

II

O Inverno está à porta, e as valetas das estradas devem ser limpas para melhor preservar as estradas; este trabalho é da competência da Junta Autónoma das Estradas.

Vamos trabalhar para o bem estar de todos.

ANUNCIE

NO

voz da abadia

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

FACHO
ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO
EM PORTUGAL

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

RIBEIRA

FESTAS EM HONRA DE S. MATEUS DA RIBEIRA

Realizaram-se nos dias 18, 19 e 20 de Setembro passado as tradicionais festividades em honra de S. Mateus, padroeiro da freguesia de Ribeira.

Mais uma vez decorreram com brilhantismo e espírito de união dos Ribeirenses que, mesmo quando parece difícil, sempre conseguem superar as dificuldades e engrandecer o nome desta terra.

Do programa das festividades, sobejamente conhecido, destacamos:

Dia 18 — Sexta-feira — Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. Actuação de dois bons representantes das nossas danças e cantares, com o Rancho Folclórico das Lavradeiras de Caires e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Amares.

Dia 19 — Sábado - 15,30 horas — Realização de provas de atletismo, promovidas e organizadas pela Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, com as seguintes classificações:

Seniores masculinos

1.º, António Manuel da Costa Antunes, Amares; 2.º, João Ferreira Fernandes, Amares; 3.º, João Paulo M. Rodrigues, Amares.

Por equipas

1.º, Besteiros, Amares; 2.º, Balança, Terras de Bouro.

Juniore masculinos

1.º, Paulo Jorge Simões de Carvalho, Ribeira; 2.º, Adelino Fernandes M. Costa, Balança; 3.º, Álvaro Azevedo Marques, Balança.

Juvenis masculinos

1.º, João Paulo Dias Marques, Ribeira; 2.º, Paulo

Martins da R. Marques, Ribeira; 3.º, José Nelson F. Carvalho, Ribeira.

Juniore femininos

1.º, Filomena Maria R. Carvalho, Balança; 2.º, Fernanda Maria R. Carvalho, Balança; 3.º, Maria Eduarda S. Pereira, Ribeira.

Nos restantes escalões em femininos não se realizaram provas por falta de participação.

Na tarde desportiva, promovida pela ACRI, teve ainda lugar um encontro de futebol de salão entre a equipa da Ass. Cult. de S. Mateus da Ribeira e o Grupo Desp. de Caires, Amares, tendo a equipa Ribeirensis vencido o encontro por seis bolas a duas. Em relação ao referido encontro saliente-se o desportivismo da equipa de Caires que, em conjunto com a equipa da ACRI foi uma digna representante do verdadeiro desporto amador.

21 horas — Actuação do conjunto «Os Tentadores», da Maia, Porto e brilhante sessão de fogo de artifício.

Domingo, 10,30 horas — Missa solene cantada, Primeira Comunhão e Comunhão Solene.

15 horas — Adoração, Sermão e procissão com andores e figurados. As cerimónias religiosas decorreram dentro do maior respeito e a procissão, com a presença da fanfara de S. Torcato, Guimarães que esteve grandiosa como nunca, como símbolo de culto e respeito, deste povo pelo Padroeiro S. Mateus.

16,30 horas — Bazar de Prendas.

21 horas — Actuação do conjunto «Polaris» de Melgaço e animado arraial.

24 horas — Sessão e fogo de jardim, pelo pirotécnico Mesquita.

Durante todo o dia de domingo esteve presente nesta localidade a «Rádio Voz do Neiva» que elaborou uma reportagem das referidas festividades.

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE S. MATEUS DA RIBEIRA

No dia 25 de Setembro/87 reuniram, no Centro Cultural da Ribeira, os órgãos directores da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira.

Esta reunião teve como finalidade a organização e implementação de actividades até ao fim de 1987 e estebeleceu-se o seguinte programa:

1.º — Organização da Tuna Musical. Funcionamento de escola de cavaquinhos e ensaios da Tuna. A escola de cavaquinhos funcionará aos sábados a partir das 21 horas. Os ensaios serão aos domingos de tarde;

2.º — Realização de um Magusto no dia 8 de Novembro, com organização de provas desportivas e jogos tradicionais. O Magusto será apenas destinado aos sócios da ACRI;

3.º — Início das actividades teatrais. Ensaio de uma peça teatral para ser apresentada no Natal;

4.º — Realização de dois torneios de futebol de salão (Seniores e Juniores) em Outubro/87. Estes torneios terão a participação de 4 equipas cada;

5.º — Festa de Natal para as crianças no dia 20 de Dezembro de 1987;

6.º — Concurso de fotografia;

7.º — Festa da passagem de ano para associados.

Todas as restantes actividades, permanentes, terão a sua prossecução normal e a sede da associação encontra-se permanentemente aberta.

C.

VALDOSENDE

ACABARAM-SE AS FÉRIAS, COMEÇAM AS AULAS

No passado dia 21 de Setembro tiveram início as aulas. Começou a azáfama dos alunos, que se deslocam diariamente para a escola, donde regressam no fim do dia. Começou, também, mais uma canseira

para os pais, que terão de preparar tudo, para que nada falte aos filhos, com as despesas inerentes.

No início de mais um ano lectivo, é bom não esquecer que começa mais uma etapa na vida, sobretudo para os estudantes. Assim, estes têm que dar o máximo, quer aproveitando o tempo de aulas, quer depois em casa aprofundando seus conhecimentos. De facto, só estudando e aprendendo é que o Homem se enaltece e se valoriza. Vale muito mais a ciência do que quanto dinheiro há. Por isso, os filhos têm que ajudar os pais progredindo a escola, dentro das suas capacidades. Por sua vez, os pais têm que dar aos filhos que se esforçam, tudo o que lhes puderem dar e que se esteja ao seu alcance. O mundo do amanhã é daqueles que se cultivam.

Por falar em abertura de aulas vou contar um facto, que bem poderia figurar nos «cardápios» de anedotas.

Num conceituado estabelecimento de ensino de Braga, um aluno(a) chegou ao bar e pediu um bolo e «meia de leite». Responde-lhe o empregado: — Aqui, não há leite (dando como explicação que era só ele a servir no bar). Ora, a aluno(a) perguntou-lhe. — Então, se não podem servir leite, o que servem!? Vinho?

CHEGOU O OUTONO

Acabamos de entrar na penúltima estação do ano. Para os agricultores é uma das mais importantes estações (e também das mais trabalhosas), já que é agora que «se recolhe o S. Miguel», isto é que se colhem os frutos de quanto se semeou e tratou. São as desfolhadas, as vindimas e todos os trabalhos daí decorrentes. Todos estes trabalhos campestres já não têm a alegria e a vivacidade de antigamente. No entanto, nunca deixarão de ter características próprias, pelo menos enquanto houver gente que se dedique à agricultura, o que já não se vê muito.

O tempo é que não tem ajudado muito. No entanto, está conforme a vontade de Quem manda. Mesmo assim, não tem estado tão mau que não se possa ir fazendo aos poucos. Pode ser que com a chegada da Lua cheia no dia 7 de Outubro, o mesmo melhore. Oxalá que sim.

ANIVERSÁRIOS

Fez anos no dia 7 deste mês o Sr. Manuel Costinha Névoa. Também fez anos no dia 24-9-87, a nossa assinante Clotilde Costinha Névoa, que os festejou em França, onde se encontra. A eles, bem como a outros aniversariantes, os nossos parabéns e que os festejem por muitos anos.

AGRICULTURA

Nos campos e nas hortas:

Semear favas, nabos, ervilhas, rabanetes, alhos, alface de inverno, chicória, pastos, trigo, aveia, centeio, cevada e linho.

Jardins:

Plantar em lugar definitivo: crisântemos, suspiros, campânulas e outras plantas vivazes, ranúnculos, gladiolos, narcisos, anémons, tulipas e jacintos.

Nos pomares e vinhas:

Abrir covas para as fruteiras.

Terminar as vindimas.

Colher avelãs, castanhas, nozes, romãs.

Podar, limpar fruteiras de caroço.

Semear pinhão e penisco.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO

Como sabem, Moimenta sempre foi e é, aquela freguesia que tem a verdadeira devoção à Santíssima Virgem, bem assim, como todas as freguesias do concelho de Terras de Bouro.

Depois da missa dominical das 11 horas, do dia 27 de Setembro, fui conversar com o meu ex-pároco Rev. Padre Fernando, pároco de Moimenta, Brufe, Cibões e Gondoriz.

Falamos sobre o ano Mariano e ele apresentou-me o seguinte memorando:

ANO MARIANO

I—Razão: Aproximamos-nos do ano dois mil em que comemoremos o bimilenário



do nascimento de Jesus Cristo. Tal acontecimento leva-nos a dirigir simultaneamente o nosso olhar para sua Mãe (cf. R.M. n.º 3).

COMEÇO E TERMO

Começou na Solenidade do Pentecostes (7 de Junho).

Termina na Festa da Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto, 1988).

Estas datas têm um significado próprio (cf. R.M. n.ºs 49 e 50).

Finalidade: Reflectir sobre o significado que tem Maria no ministério de Cristo e sobre a sua presença activa e exemplar na vida da igreja (cf. R. M. n.º 1).

II—COMO VAMOS VIVER O ANO MARIANO

1—Pedia que rezassem o Terço todos os dias.

2—Vamos tomar e intensificar a devoção às primeiras sextas e aos primeiros sábados de cada mês.

MOIMENTA

3—Nos meses de Outubro (mês do rosário) e Maio (mês de Maria) para além das celebrações próprias, às 21 horas (nove da noite) haverá o toque das Avé-Marias ou Trindades.

4—Em todos os sábados — dia dedicado pela liturgia da igreja a Nossa Senhora (cf. Orientações para o Ano Mariano n.º 5), não havendo memória a celebração da missa será votiva de Nossa Senhora, solenizada e no fim oração do Angelus e Ladainha de Nossa Senhora.

5—O cântico Mariano que presidirá a estas celebrações será:

«Coração Virginal de Maria».

A razão que levou esta escolha é a seguinte:

a) É «popular».

b) Mas o mais importante é que a sua letra evoca — a virgindade e por isso a Imaculada Conceição de Maria implora a Sua protecção para a nossa situação de peregrinos ao mesmo tempo que nos faz olhar para Maria como «sinal de esperança segura e de consolação para o povo de Deus peregrino» (cf. R.M. n.º 50).

6—Em mês e dia a combinar iremos em Romagem a um Santuário Mariano

onde teremos a celebração da Eucaristia.

Todos estes pontos foram explicados no momento da homilia.

Depois da nossa conversa sugestionei-lhe o seguinte:

Tenho uma música e letra em meu poder que há mais de 40 anos, recolhi na freguesia de Cabreiros, concelho de Braga, com o seguinte título.

ROSÁRIO DA AURORA

Ele gostou e tenho a certeza que todos os Reverendos Párcos do concelho de Terras de Bouro e todos os que pretenderem desta música, eu ofereço-lha, porque no meu arquivo musical não existe outra, a não ser esta.

Como disse foi recolhida por mim há mais de 40 anos.

Depois de tudo isto, em acção de graças, fiz a seguinte «Saudação a Nossa Senhora»:

*Como o Anjo Gabriel,
Eu Te saúdo ó Maria!
Tu és a nossa Mãe do Céu,
Tu és a nossa alegria.*

*Tu és a cheia de graça
E cheia de formosura
Tu és a mulher bendita
Tu foste a mulher mais pura.*

*Foi com a tua pureza
Que esmagás-te a serpente
E com a Tua beleza
Ama-nos eternamente.*

*És a minha Mãe bendita
E eu teu filho querido
Como rezo o rosário
Julgo que estás comigo.*

*O mês d'outubro é Vosso,
Dedicado ao rosário
Assim como Vosso Filho
Foi levado ao calvário.*

*Senhora e minha mãe
O Céu é um paraíso
Manda Jesus me chamar
Não me deixes, indeciso.
Avé Maria bendita
Sois a minha alegria
o que espero fe Vós
E a Vossa companhia.*

JOAQUIM DOS SANTOS MARTINS

FALECIMENTO

No dia 22 de Setembro, faleceu na sua residência em Lisboa, o Sr. António Martins Viana, e foi sepultado no dia 25 no cemitério de Moimenta, em Terras de Bouro.

Sinceros pêsamos para toda a sua família, e que Deus lhe dê o eterno descanso para a sua alma.

DIA NUPCIAL

Não posso deixar passar sem felicitar o novo lar constituído por Joaquim Cracel Viana, e Maria da

Conceição Rodrigues que se realizou no dia 27 de Setembro no célebre Mosteiro da Senhora da Abadia.

Muitos parabéns e felicidades para eles, e, toda a sua família.

PARA OS NOIVOS

*Senhora Mãe e Rainha,
Não Vos deveis esquecer!
Vós na sua companhia,
Para sempre lhes valer.*

*E para o vosso lar,
Vos desejo alegria!
E sempre no vosso meio,
A Senhora d'Abadia.*

JOAQUIM SANTOS MARTINS

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Rosário da aurora

Obtida recolhida há mais de 40 anos por Joaquim dos Santos Martins, Ind. fragueira de Terras de Bouro.



*ó virginal que o Rosário canta
ó a Virgem bendita coroa de afição
Souza florescem e graças filiação,
Tem paz, confidência no seu coração.*

*ó Rosário a celeste Rainha
Por ela encaminha nossa alma até Deus,
Toda a vida o Rosário rezamos,
Passim adoramos um dia nos seus braços.*

*Tudo o instante é rosário e furor
Se a Virgem encoraja nos seus braços
Eles fig'amos em paz e alegria
Dois tempos há de fazer nos braços.*

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

SANTA MARIA EGIPCÍACA

(Continuação)

Quando se publicar, como espero e o autor merece, o poema da vida de Santa Maria Egipcíaca, então serão conhecidos melhor os trabalhos e a paciência com que Teófilo Braga esperou a oportunidade do que viesse à luz em 1913. Entretanto, mais uma publicação: Guardava-se, em 1747, na Livraria do Conde de Redondo; existia, em 1860, em poder de Inocêncio da Silva, por compra que dele fez, anos antes, aos Srs. Campos, livreiros de Lisboa. Em 1885, estava com outras raridades bibliográficas nas mãos de um Sr. Merello, que o arrematou no leilão de Inocêncio da Silva.

Continua o poema:

*Maria já hia crescendo
no parecer e na idade,
O mal e bem conhecendo,*

*fazendo a própria vontade,
e nunca a dos pais fazendo.
A mãe, cega de afeição
tudo lhe deixa fazer,
não fazendo o que he rezão;
e assim foi a criação
como não devera ser.*

*Ninguém lhe dava desgosto
por ser de todos amada,
sendo tão mal-doutrinada,
que em tudo lhe davam gosto,
e ella o não dava em nada.
Assim mimosa e querida
passava a vida ociosa,
por que a donzella mimosa
se ociosa passa a vida,
passa a vida perigosa.*

*Sendo de pouca sustancia
erros que crianças fazem,
se com tempo os não desfazem,
verão de pouca importancia
danos que consigo trazem.
A menina precedia
com principios tão ruins,
o Ceu que tudo antevia,
tirou tão distosos fins,
dos maus fins que prometia.*

*Nunca dobrar a quiseram
só por não a molestar,
e tanti mal lhe fizeram,
que depois para a dobrar
Era quando não puderam.
A mãe quer tê-la sujeita
que hé na mulher natural;
mas muito mal lhe aproveita,
porque a filha aceita mal,
porque tudo mal aceita.*

*Deseja a mãe entretê-la
em algu honesto exercicio,
porque o seu officio della
he não ter nenhu officio
que hé mau officio em donzela.
Dá-lhe pelo que presume,
como he costume, almofada,
porque hera costumada
a lhe enfadar tal costume,
já por costume se enfada.*

*A mãe, pelo que conhece
na filha, por seus peccados,
desenfados aborrece,
que na mãe crecem cuidados
e na filha o vicio crece.
Vai lavrando esta peçonha*

Por DOMINGOS SILVA

*e a vergonha a perecer,
que quando acaso a mulher
chega a perder a vergonha;
já não tem mais que perder.*

*A mãe o pai encobria
esta má inclinação,
o pai tudo não sabia,
e aqui esteve a perdição
não saber que se perdia.
O pai de noite não dorme,
a mãe, de-dia está triste,
a filha anda desconforme,
e todò este mal consiste
por que a filha se reforme.*

*O pai traz já em cuidado
pello estado em que a via,
de dar estado a Maria,
mas ella estava em estado
que de tudo se desvia.
E vendo a filha esquecida
do que a Deus e seus pais deve,
e com vida tão perdida
por que vê que a vida hé breve
deseja de lhe dar vida.*

(CONTINUA)

EXEMPLO DE PROGRESSO

- A VILA DA PÓVOA DE LANHOSO

Levado por impulsos de saudade, e como que por instinto, dei comigo, há dias, de certo modo fascinado, na contemplação do que é hoje a Vila da Póvoa de Lanhoso.

Depois de descer a ampla Avenida que do Horto se estende até ao centro da Vila, ladeada de belas e altivas construções (com Valdemil totalmente urbanizado), e em que avultam o Cinema «Paraiso», Instalações Bancárias, Caixa-Geral de Depósitos e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, virei o carro para as bandas do antigo matadouro municipal (actual e bem estruturado Gimno-desportivo Povoense), chegando até cima ao Mirante de Vilela.

De volta, percorri ruas devidamente sinalizadas; olhei o espaço circundante; observei edifícios de vários andares com restaurantes à medida duma terra que vem dando guerra de renovação à sua velha imagem, porventura ultrapassando e destruindo o marasmo de outros tempos, sempre na mira da conquista do lugar merecido no contexto das Vilas Nortenas.

Tendo como pano de fundo uma das vertentes verdejantes do Monte da Senhora do Pilar, em que assenta o velho e histórico Castelo de Lanhoso, a Vila da Póvoa de Lanhoso apresenta-se limpa, garrida e bem ordenada nos seus canteiros ajardinados a bom gosto, deixando sobressair a Estátua da célebre e controversa inimiga dos «Cabrais» — A Maria da Fonte!

Em boa hora, e graças às diligências do Município, a feira foi mudada para terrenos do lado de S. Brás, ficando livre o espaço destinado à Vila propriamente dita.

Ao cimo da Vila, e já no sopé de S. Pedro, fica, altaneiro e magestoso na sua estrutura granítica, o Edifício da Edilidade Povoense, que ainda hoje é digno das funções do seu destino.

Com efeito, para além dos serviços próprios da Câmara Municipal, este edifício alberga em si as várias repartições públicas do concelho, incluindo o Tribunal Judicial.

O seu Hospital (o antigo Hospital da Santa Casa da Misericórdia), é imponente na sua fachada e admirável no seu jardim fronteiriço. Cortamos à direita e fomos parar aos Moinhos Novos, local do Campo de Jogos, onde o progresso é uma constante da vida povoense, sobretudo no sector urbanístico. Tanto quanto sabemos, o nível sócio-cultural da Póvoa de Lanhoso é de louvável relevo.

Depois de tudo que observei, fiz um apelo à minha memória evocativa, e, com ele, senti no sangue o fervilhar do tempo que passei numa convivência tão sadia e transparente como o era a água límpida e fresca da FONTE DOS FORNOS.

Dizia-se, na altura, que quem bebesse dessa água, ficaria preso à Póvoa.

Não me lembro se bebi, ou não, mas fiquei, de algum modo, preso a esta Terra da Maria da Fonte.

Nela me nasceu o quarto filho que, por ser excepção e nisso ter muito gosto, aí foi baptizado e registado.

A VILA DA PÓVOA DE LANHOSO, É, SEM DÚVIDA, EXEMPLO DE PROGRESSO!

NARCISO GONÇALVES

V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÁ DE MIRANDA

A Câmara Municipal de Amares, cumpriu elevado dever para com Sá de Miranda, uma das mais significativas figuras da cultura portuguesa e que escolheu o Concelho de Entre Homem e Cávado, actual Concelho de Amares, para residir nos últimos anos da sua vida, aqui constituir família e ficar para sempre junto à sua consorte, D. Briolanja de Azevedo, da ilustre Casa de Castro, na Capela de Nossa Senhora da Apresentação da Igreja de S. Martinho de Carrazedo. Esta honra só poderá ser partilhada por Coimbra, sua terra natal, que também muito amou, todavia, o Poeta é património cultural e moral de todos os portugueses, de projecção universal.

Por tal motivo foi deliberado pelo Município de Amares, promover o Ano Cultural de Sá de Miranda, em 1987. Aliando estas comemorações às dos 150 anos da fundação da Escola Secundária de Sá de Miranda da Cidade de Braga, criada em 17 de Novembro de 1836, por decreto de Passos Manuel, foi aproveitada a visita de professores e alunos desta Escola para uma homenagem conjunta à Quinta da Tapada, onde viveu e morreu Sá de Miranda e ao seu túmulo na referida Igreja de Carrazedo, bem como ao monumento erecto no Largo da Feira Nova, da Vila de Amares. A visita culminou com uma Sessão Solene na Câmara Municipal, no dia 1.º de Dezembro, em que foi prestada homenagem ao Dr. Francisco Sá de Miranda e se apreciou o programa comemorativo.

As comemorações prosseguiram em 12 de Junho último, vésperas do Dia de Santo António, na Igreja Paroquial de Ferreiros (Feira Nova), com a Canção a Nossa Senhora, em decassílabos italianos, da nova escola introduzida em Portugal pelo Poeta e musicada por Manuel Simões, S.J.,

executada pelo Coral Porta Nova, sob a direcção de A. Sousa Fernandes. No mesmo dia, às 21.45, no Ring Local, Espectáculo Teatral pela Companhia de Teatro Cena, com montagem de textos mirandinos pelo Dr. Agostinho Domingues.

Embora com algum atraso, visto que a data presumível do nascimento teria ocorrido em 1481, não foi esquecido o V Centenário do Nascimento do Pai da Poesia Portuguesa, como lhe chamou Garrett, que também poderá apelar-se de Homem de Amares. Quanto a nós, esta comemoração foi incomparavelmente mais significativa do que a do IV Centenário da sua morte, com cunho cultural digno da grandeza do Poeta da Tapada.

A «transmissão da mensagem poética mirandina», através de uma publicação adequada, foi mais um dos objectivos definidos e programados. E a obra apareceu, subsidiada pela Câmara Municipal e pela Fundação Calouste Gulbenkian, por proposta do Vereador doutor Agostinho Domingues e sob a sua superior orientação, digna de todos os elogios, sóbria e bem estruturada, como convinha, visto que, segundo o próprio Autor, ela «leva um destinatário: o público medianamente instruído de Entre Homem e Cávado». A separata da Revista Lyceu Nacional de Braga (1836-1986) é, por seu turno, um repositório cultural para eruditos, cheia de preciosos elementos sobre a vida de Sá de Miranda, patrono do citado estabelecimento de ensino, que espalha cultura há século e meio.

Como tivemos acesso ao Livro de Homenagem a Sá de Miranda e à preciosa Separata, vamos aproveitar esta oportunidade para produzir algumas considerações pertinentes, extraias do conteúdo dessa magnífica obra didáctica — sem pretender fazer-lhe

uma apreciação crítica — também com outros elementos colhidos num trabalho publicado na «Tribuna Livre», que eu próprio produzi em 1958, por altura do IV Centenário da Morte do grande defensor da cultura humanista e indiscutido introdutor, em Portugal, do novo «metro» italiano renascentista.

O homem é instintivamente afeiçãoado à terra onde nasce e vive. E quando o tempo de vida se desdobra em múltiplos espaços, ele privilegia o torrão natal e o lugar em que deseja finar-se.

O Poeta e Escritor Sá de Miranda não era um homem qualquer, mas com ele também a lei instintiva e aquisitiva se cumpriu, à semelhança das aves migratórias que amam o lugar onde nidificam. Sá de Miranda nasceu em Coimbra e amou a sua terra, como confessou na carta a Pero de Carvalho: «(...) da antiga e nobre cidade sou natural, sou amigo (...)». Também em «Fábula do Mondego», canção lírica ou poesia bucólica, a primeira composição em verso, na medida italiana, produzida em Portugal, demonstrou a sua grande afeição e sensibilidade pelos encantos da terra natal, revelando superior cultura humanista e familiaridade com a medida de Petrarca.

O Sêneca Português, como lhe chamaram os contemporâneos, também ali amou Célia que, possivelmente, teria sido o primeiro amor da sua vida e lhe consagrou, na morte, uma égloga.

Tomando o ano de 1481 como sendo o do seu nascimento, aos 35 anos formou-se em leis pela Universidade de Lisboa, onde chegou a ser professor (1516) e, neste mesmo ano era já um poeta de nomeada, tendo sido incluída poesia sua no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende.

Cinco anos depois é altura da sua importante viagem

Por JAIME MACEDO

à Itália, Sicília e Espanha (1521-1526), supõe-se partilhada com Bernardim Ribeiro, seu grande amigo.

Em 1527, já com 46 anos de idade, desenvolve grande actividade literária no nosso País, pondo em prática a experiência colhida na referida viagem, no estudo da poesia renascentista italiana. Antes, porém, de iniciar a produção em verso italiano, com a «Fábula do Mondego», deu-se o curioso facto de ter escrito, em prosa portuguesa, a comédia «Estrangeiros», em cujo prefácio se inculcam referências a Gil Vicente, — ou entendidas como tais — e a que o introdutor do Teatro em Portugal deu réplica na comédia «Divisa da Cidade», a que por sua vez, Sá de Miranda, respondeu com a citada «Fábula do Mondego».

Com esta composição lírica definiram-se duas correntes: a escola antiga dos trovadores de glosas, vilancetes, esparsas e cantigas; e a escola italiana dos modernos poetas da Renascença, com o soneto e a canção de Patrarca, o terceto de Dante, a oitava rima de Policiano, Bocácio e Ariosto, a égloga de Sannazaro, que Sá de Miranda foi cultivando, sucessivamente, com grande escrupulo e arte impecável. Todavia, tanto era mestre na velha redondilha como nos novos metros importados.

Apesar de ter nascido em Coimbra, viajado e recebido a influência das terras por onde passou, pode dizer-se que foi no Minho, aonde veio formar definitivamente a sua personalidade austera e onde encontrou a paz de espírito que procurava a sua alma inquieta:

*Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.*

(Continua na pág. 2)

SABEDORIA POPULAR

*Ouve mais e fala menos;
faz bom uso dos sentidos:
— tens apenas uma boca,
e deu-te Deus dois ouvidos.*

*Pela boca morre o peixe:
— Nunca dá bom resultado
cada qual falar de si
quando deve estar calado...*

*Todo o mal é ter a fama.
Não se diz sem fundamento:
— Cesteiro que faz um cesto,
tendo verga, faz um cento.*

*Não julgues pela aparência.
Terra negra dá bom pão:
— Pessoas há que são feias
e têm bom coração.*

*Quem mais promete, mais falta.
Podes ter fé no rião:
— Muita parra, pouca uva;
— Muita palha, pouco grão.*

*Um cravo perde o cavalo;
um cavalo, o cavaleiro;
um cavaleiro, a batalha;
e a batalha, um povo inteiro.*

Em Outubro pega tudo.
Em Outubro recolhe tudo.
Outubro meio chuvoso torna o lavrador venturoso.
Em Outubro sê prudente, guarda o pão, guarda a semente.
Vindima em Outubro que S. Martinho (11 de Novembro) to dirá.
Logo que Outubro venha, procura lenha.
Se as andorinhas partirem em Outubro, seca tudo.
Outubro são, negaças de verão.